

99- O uso da LIBRAS (língua brasileira de sinais) na clínica musicoterápica.
Noemi Nascimento Ansay/PR¹

A proposta deste workshop tem por objetivo trabalhar aspectos teóricos e metodológicos do uso da LIBRAS na clínica musicoterápica. Atuando como musicoterapeuta e psicopedagoga ao longo de dezessete anos com pessoas surdas que utilizam a LIBRAS, surgiram questionamentos, desafios e possibilidades permitindo novas formas de atuação junto a este segmento. Este trabalho baseia-se em pressupostos teóricos que situam a surdez como diferença e não como deficiência (PERLIN, 2005) e por um viés de estudos sócio-antropológicos nos denominados Estudos Surdos (SKLIAR, 2005). No caso de surdos que usam a Libras como primeira língua a relação com a música é vivenciada através da visão e de percepções cinestésicas. Neste sentido parte-se de uma concepção de que a musicoterapia utiliza o som, a música, o movimento e a expressão com objetivos terapêuticos estabelecidos ao longo do processo musicoterápico. A proposta para o workshop contempla os seguintes eixos temáticos: i) conceitos fundamentais sobre a surdez/surdo ii) o sujeito surdo e sua relação visual - cinestésica com o mundo sonoro, iii) o uso da LIBRAS na clínica musicoterápica, iv) canções em LIBRAS.

Palavras chaves: a musicoterapia para surdos; o uso da LIBRAS (língua brasileira de sinais) na clínica musicoterápica.

¹ Graduada em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná (1992). Especializada em Psicopedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2004). Mestranda da UFPR (2007). Atualmente trabalha na Clínica Dinâmica como Musicoterapeuta e Psicopedagoga. É professora auxiliar da Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Coordenadora de Estágio do Curso de Musicoterapia da FAP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais e em Musicoterapia na área educacional. E-mail: noemiansay@gmail.com
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>

100- Dos rolinhos aos chocalhos: como a sucata se transforma em um importante instrumento terapêutico.

Natália Elisa Magalhães¹
Roberta S. B. Florencio²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da construção de chocalhos cuja matéria prima são rolinhos internos de papel higiênico. Da necessidade de possuir instrumentos percussivos, atraentes, resistentes e higiênicos, surgiu a idéia de fabricar chocalhos com diferentes timbres e cores, utilizando-se de material flexível e de baixo custo. Partindo da proposta dos instrumentos criados de Benenson, como sendo instrumentos fabricados pelo musicoterapeuta em função da situação vincular e com o material encontrado na vida cotidiana do paciente, o trabalho descreve como os chocalhos se tornaram excelentes instrumentos intermediários para o trabalho com diferentes faixas etárias, adaptáveis para diferentes momentos terapêuticos.

O trabalho possui três momentos: teoria, construção e experimentação dos chocalhos, possibilitando aos participantes construir e vivenciar a experimentação dos instrumentos.

Para a realização do workshop, é necessário um grupo de 15 à 20 pessoas que devem levar tesoura e fita adesiva larga e transparente. O restante do material será fornecido pelas autoras do trabalho.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Instrumento Intermediário, chocalhos.

ABSTRACT

The work has the aim of presenting a experience of waking rattles using rolls of toilet papers as a material. It was necessary to have hygienic, attractive and resistant percussion instruments, so it came the idea of waking rattles with different tones and colors, using flexible and cheaper materials. The Benenson instruments were created as being the ones that were made by Music therapists work as a link with the patient's daily life. The material used to wake them is the one that is found in the patient's ordinary life.

This work describes how the rattles became excellent, and intermediate instruments to work with patient's different ages e therapeutical moments. The work has thee moments: Theory, construction and Experiment of rattles waking possible building and living the experiments by the participants. To carry out the workshop, the group (15-20 people) must bring scissors and a wide and transparent ribbon. Other materials are given by the author(s) of the work.

Key words: Music Therapy, Intermediate Instruments, Rattles.

¹ Musicoterapeuta. Faculdades EST. Mestranda em Teologia. Faculdades EST
E-mail: nat_mag@hotmail.com

² Musicoterapeuta. Faculdades EST. Pós-graduanda em Psicopedagogia
Universidade Gama Filho. E-mail: robeflor@hotmail.com